

Semana de Acção Global pela Educação 2025 (GAWE 2025) Nota Conceitual e Plano da Campanha GAWE 2025

Contextos

A Semana de Acção Global pela Educação 2025 (GAWE 2025) será celebrada de 28 de Abril a 5 de Maio com o tema Educação em Emergências (EiE), conforme acordado pelos membros da CGE na Assembleia Mundial de 2022.

Segundo a Rede Interinstitucional para a Educação em Emergências ([INEE, 2018](#)):

A ‘Educação em Emergências’ refere-se às oportunidades de aprendizagem de qualidade para todas as idades em situações de crise, incluindo o desenvolvimento da primeira infância, educação primária, secundária, não formal, técnica, profissional e de adultos. A educação em caso de emergências proporciona protecção física, psicossocial e cognitiva que pode sustentar e salvar vidas. As situações comuns de crise em que a educação em caso de emergências é essencial incluem conflitos, situações de violência, deslocações forçadas, desastres e emergências de saúde pública.

A GAWE 2025 baseia-se no “Proteja a Educação em Emergências Já!” da [GAWE 2022](#) que instou os governos e os parceiros de desenvolvimento a garantir um planeamento inclusivo e um financiamento sustentável para concretizar o direito à educação durante as emergências. Em 2022, os sistemas educacionais sofriram com o impacto da COVID-19 e da crise económica provocada pela guerra na Ucrânia. Ambas as crises tiveram implicações tremendas no fornecimento de educação e nos orçamentos de muitos países, especialmente no Sul Global. É importante visitar os 10 apelos da [GAWE 2022](#) e a sua relevância para as questões actuais e emergentes relacionadas com a EiE.

Manter e reforçar a defesa da EiE tornou-se ainda mais urgente com os contextos geopolíticos e o agravamento da crise climática. Em 2022 e 2023, o [Relatório Educação Sob Ataque 2024 \(GCPEA\)](#) documentou um aumento dos ataques à educação. Ele disse: “Os ataques à educação e ao uso militar aumentaram em quase 20 por cento em 2022 e 2023 em comparação com os anos anteriores”. Além disto, observou-se que “os maiores números de ataques à educação foram registados na Palestina, Ucrânia, República Democrática do Congo e Myanmar. Em cada país, centenas de escolas foram ameaçadas, saqueadas, queimadas, alvejadas com dispositivos explosivos improvisados ou atingidas por bombardeamentos, ou ataques aéreos.”

Ademais, a ameaça à educação devido às deslocações e ao impacto económico da actual e iminente crise climática é alarmante. De acordo com o Índice de Risco Climático Infantil (CCRI) da UNICEF, “aproximadamente 1 bilhão de crianças em todo o mundo — quase metade das crianças do mundo — vivem em países considerados de ‘risco extremamente elevado’ devido aos impactos da crise climática”. Foi informado ainda que em “2022, o número de pessoas deslocadas internamente como resultado de desastres foi de 8,2 milhões, um aumento de 45% em relação a 2021. Desta deslocação, 98% foram desencadeadas por riscos relacionados com o clima, como inundações, tempestades e secas.”

A desigualdade de género na educação agrava-se em tempos de crise. O EiE-GenKit¹ compartilhou que os dados mostram que os resultados educacionais das raparigas são mais fracos nos países afectados por conflitos. Quatro dos cinco países com as maiores disparidades de género na educação são afectados por conflitos. As raparigas não só perdem a oportunidade de aprender e arriscam qualquer carreira futura que possam ter, como também enfrentam uma maior carga de trabalho doméstico e de cuidados, bem como casamento e gravidez precoces, abuso e exploração sexual. Para as mulheres, as desigualdades estruturais de género preexistentes levam-as a assumir mais tarefas de cuidado e, também, a procurar meios de subsistência ou emprego. A falta de educação e aprendizagem de adultos (ALE) sensível ao género nega às mulheres informações muito necessárias sobre protecção social, cuidados de saúde e segurança, para além de oportunidades de aprendizagem que poderiam capacitá-las para transformar o seu dia-a-dia.

O financiamento é essencial para garantir uma EiE transformadora em termos de género. No entanto, o INEE, no seu relatório [Desafios Persistentes ao Financiamento da EiE](#), observou que uma “tendência a longo prazo de aumentos anuais no financiamento humanitário para a educação está em risco após uma diminuição em 2023 – a primeira em mais de uma década”.

A GAWE 2025 irá encorajar os governos a preencher a lacuna no financiamento da EiE. O direito à educação deve ser garantido mesmo em tempos de conflito, desastres e outras situações. Os Estados, os organismos intergovernamentais e as instituições internacionais devem cumprir os seus compromissos:

- A **Declaração de Escolas Seguras** foi assinada em 2015 pelos Estados-Membros para proteger a educação em conflitos armados. Até à data, 120 estados assinaram o acordo para garantir a continuidade da educação durante os conflitos e proteger as instituições de ensino do uso militar.

¹ EiE – GenKit

Nicolai, S., Hine, S. and Wales, J. (2015) Education in emergencies and protracted crises: Toward a strengthened response. London: ODI 3

INEE (2020) COVID-19: Gender and EiE - Key Points to Consider.

<https://inee.org/blog/covid-19-gender-and-eie-key-points-consider>

- Na Cimeira sobre a Educação Transformadora (TES) em 2022, na [Educação em situações de crise: um compromisso com a acção](#), os Estados-Membros e os parceiros “comprometem-se a trabalhar em conjunto para transformar os sistemas educacionais, para que sejam capazes de prevenir, preparar-se, responder e recuperar de crises”. O apelo à acção trabalhará para permitir que todas as crianças e jovens afectados pela crise, incluindo refugiados e populações apátridas, tenham acesso contínuo, equitativo e seguro a oportunidades de aprendizagem inclusivas, de qualidade e seguras.

O apelo instou os Estados-Membros, as organizações multilaterais, os doadores e os parceiros da educação a trabalharem e a responsabilizarem-se mutuamente, com um primeiro relatório em 2025, em quatro áreas de acções: 1) Acesso à educação e resultados de aprendizagem; 2) Proteger e melhorar o financiamento externo; 3) Trabalhar em conjunto no espírito da cooperação internacional; 4) Ter em conta os diversos contextos afectados pela crise.

- O Quadro Abrangente de Segurança Escolar 2022-2030 foi lançado em Setembro de 2022 e reuniu membros da Aliança Global para a Redução do Risco de Desastres e Resiliência no Sector Educacional (GADRRRES), defendendo os países, os doadores e os jovens para promover os direitos da criança e a resiliência na educação.

Por último, e mais importante, a educação em caso de emergências deve ser protegida e garantida pelos Estados com base nas leis dos direitos humanos. Estes instrumentos incluem, entre outros, a Convenção sobre os Direitos da Criança (Artigo 38), o Direito Internacional Humanitário Consuetudinário (Regras 7, 38 e 40) e a Convenção da União Africana para a Protecção e Assistência às Pessoas Deslocadas Internamente.

Lições dos países para informar a GAWE 2025

Em 2023, a CGE reuniu os seus membros para formar o Grupo de Advocacia do Sul Global sobre EiE. Com base no compartilhamento de experiências de membros de diferentes regiões e grupos e nas deliberações durante o workshop global, observou-se que,

- Localizar e institucionalizar a EiE: É importante desenvolver capacidades para a EiE ao nível escolar e comunitário, apoiar a propriedade e a institucionalização dos programas de EiE e integrar estratégias e soluções educacionais locais nos sistemas educacionais.
- Aplicar as leis humanitárias para proteger a educação em caso de emergências: A incapacidade dos decisores políticos globais e da ONU em garantir a aplicação dos direitos humanos, do direito humanitário e da educação em caso de emergências agravou os ataques à educação, ao afectar, por conseguinte, o acesso à educação. Prevê-se que a pressão internacional aumente para abordar a educação em países afectados por conflitos, como Myanmar, Gaza, Afeganistão, Sudão e outros.

- Uma perspectiva de aprendizagem contínua na EiE ainda não foi concretizada, sendo o desenvolvimento e cuidados na primeira infância (ECCD) e a educação e aprendizagem de adultos (ALE) áreas frequentemente negligenciadas. O trabalho humanitário não tem a estrutura e os recursos necessários para implementar ECCD e ALE de qualidade em situações de emergências e de deslocação (por exemplo, crise dos refugiados).
- O conhecimento e as capacidades para integrar as dimensões de género e inclusão nas políticas de EiE e na implementação de programas devem ser priorizados e reforçados, especialmente na expansão do fornecimento governamental. A colaboração entre o governo e as OSC, as ONG, as ONG Internacionais e as organizações comunitárias que implementam a EiE com igualdade de género e inclusão social (GESI) deve ser facilitada.

Objectivos da GAWE 2025

Considerando os contextos e as experiências em EiE, os objectivos da GAWE 2025 são:

1. Mobilizar e trabalhar com escolas, comunidades e grupos marginalizados para exigir políticas e acções urgentes para a EiE, visando o governo e os responsáveis a diferentes níveis. Relacionado com isto, ligar os membros da CGE aos parceiros globais e nacionais da EiE (por exemplo, GEC, UNICEF, Save the Children) para coordenar campanhas e forjar colaborações futuras.
2. Pressionar os governos para que tomem medidas urgentes sobre a EiE, traduzindo os compromissos globais para as políticas e programas dos países e garantindo o financiamento sustentável da EiE no orçamento nacional para a educação e nos orçamentos das agências relevantes.
3. Defender a construção de sistemas de ensino público resilientes e sustentáveis, capazes de preparar, responder e reconstruir a educação em tempos de crise.
4. Apelar aos governos, aos organismos intergovernamentais e aos parceiros de desenvolvimento para que colmatem a lacuna no financiamento da EiE, aumentem a APD para a educação e apoiem mecanismos multilaterais para a EiE, como a Educação Não Pode Esperar (ECW) e a Parceria Global para a Educação (GPE).
5. Apelar à comunidade internacional para que crie um Fundo Global para os Salários dos Professores, de forma a apoiar os professores que trabalham em contextos de emergências.
6. Sensibilizar o público sobre a EiE, dando destaque às vozes marginalizadas, como, entre outras, os povos indígenas, as raparigas, as mulheres, os jovens, as pessoas com deficiência e outros.

Mensagens e chamadas principais

Apelo à Acção/Slogan:

“A educação salva vidas: proteja a educação em emergências!”

Apelo à Acção:²

Apelamos aos governos e às instituições internacionais para que:

1. Proteger e garantir o direito à educação a todas as crianças, jovens e adultos em contextos de emergências e crise, garantindo percursos formais, não formais e de aprendizagem seguros e acessíveis que ofereçam uma educação inclusiva, de qualidade e transformadora de género para todos os alunos, sem qualquer discriminação.

- Implementar o EiE numa estrutura de aprendizagem ao longo da vida, desde a Educação e Cuidados na Primeira Infância até ao Ensino Básico, Secundário e Educação de Adultos (ALE).
- Assegurar que as raparigas e as mulheres têm oportunidades iguais de exercer o seu direito à educação em contextos de emergências.
- Promover a inclusão equitativa e sustentável nos sistemas nacionais de educação para refugiados, requerentes de asilo, repatriados e pessoas apátridas e deslocadas internamente.
- Garantir que os alunos com deficiência têm oportunidades iguais de cumprir o seu direito à educação em contextos de emergências.
- Promover a educação transformadora, o apoio psicossocial e as abordagens de aprendizagem social e emocional na educação em emergências.

2. Trabalhar com as comunidades e os alunos mais afectados pelos conflitos e crises climáticas (jovens, raparigas, mulheres, alunos com deficiência, refugiados, indígenas e outros) para institucionalizar a EiE e integrar soluções e abordagens locais na educação em caso de emergências.

- Institucionalizar a participação das OSC e da comunidade na EiE, desde o desenvolvimento de políticas até à implementação, monitorização e revisão.
- Garantir mecanismos para a participação efectiva dos jovens e estudantes, raparigas e mulheres, professores, grupos marginalizados e OSC na co-criação da educação em emergências.

3. Traduzir os compromissos internacionais e alinhar as prioridades educativas nacionais para construir a resiliência dos sistemas educacionais às crises.

- Aplicar as leis humanitárias durante as crises e proteger as instituições de ensino, os professores e os alunos e abordar a violência de género durante as crises.

² Apelos actualizados da GAWE 2022 Proteja a EiE Já!

- Endossar e implementar a Declaração de Escolas Seguras e garantir que todos os alunos e educadores possam aprender e ensinar em segurança.
- Implementar os compromissos estabelecidos na Declaração de Incheon, no Pacto Global sobre os Refugiados, no Quadro Abrangente de Segurança Escolar e nas obrigações decorrentes do direito internacional.
- Garantir uma abordagem governamental abrangente, criar cooperação interinstitucional e desenvolver capacidades dos governos nacionais e locais para uma EiE sustentável.

4. Proteger e apoiar os professores em contextos de emergências e garantir a disponibilidade de professores adequadamente formados e remunerados em contextos de emergências.

- Criar o Fundo Global para os Salários dos Professores, conforme recomendado pelo Painel de Alto Nível sobre a Profissão Docente. O Fundo garantiria que os professores que trabalham em crises recebessem salários justos regularmente e no prazo.

5. Garantir financiamento suficiente, sustentável e previsível para a educação em caso de emergências, incluindo o apoio às necessidades de financiamento da Educação Não Pode Esperar (ECW).

- Atribuir pelo menos 4% da ajuda humanitária à educação em situações de emergências.
- Legislar o financiamento anual e sustentável da EiE nos orçamentos nacionais da educação.
- Garantir o financiamento equitativo e sensível ao gênero da EiE, assegurando que os sectores vulneráveis têm acesso à educação e à protecção social.

Estratégias de Campanha

1. Alargar a mensagem “A educação salva vidas” e apelar à EiE numa estrutura de aprendizagem contínua.

- Apelar à protecção de todas as instituições de ensino durante os conflitos e sustentar a oferta de educação nas escolas e para além delas, incluindo a ECCD e a educação de adultos.

2. Trabalho estratégico com os professores.

- Os professores estão na vanguarda da educação em caso de emergências. Apelar ao investimento no desenvolvimento dos professores e garantir a protecção e apoio aos professores em contextos de emergências, bem como convocar as comunidades para apoiar as escolas, as instituições de ensino, os professores, os educadores e outros profissionais de ensino.

3. Considerar os aspetos técnicos do EiE.

- Deve haver uma discussão sobre o reconhecimento de qualificações e aprendizagem prévia, educação baseada na tecnologia e práticas no desenvolvimento de competências para chegar aos refugiados e às pessoas deslocadas devido a conflitos e desastres.

4. Construir sistemas educacionais resilientes.

- A campanha deve defender uma educação de qualidade e deve incluir mudanças curriculares onde os alunos obtenham uma melhor compreensão do PORQUÊ que as suas comunidades se encontram nesta situação de CRISE ou EMERGÊNCIAS.
- Reiterar a necessidade de financiamento da educação para responder a emergências e tornar o sistema educacional resiliente.

5. Construir parcerias e sinergias com iniciativas em curso

- Envolver os institutos de investigação em EiE, alterações climáticas e educação para a paz; contactar instituições de longa data, como o INEE.
- Assegurar que a campanha apoia a advocacia regional e global, especialmente no financiamento de EiE e de acções intergovernamentais.
- Co-criar a campanha com a CAG e também com parceiros globais
- Planear a GAWÉ 2025 de forma que se possa integrar/apoiar/desenvolver a EiE em curso, a educação sobre as alterações climáticas e a educação para a paz das coalizões nacionais de educação nos seus envolvimento no Grupo de Educação Local.

6. Mensagens de campanha

O sucesso da campanha é chegar à comunidade. A GAWÉ atraiu estudantes, jovens e comunidades porque as mensagens/slogans são fáceis de compreender, claros e cativantes.

Construir parcerias para a campanha

A GAWÉ 2025 pode ser um momento para reforçar as parcerias para a advocacia. Sendo assim, é importante compreender os participantes e as iniciativas globais e como a campanha pode promover ainda mais a colaboração.

Respondendo às crises e aproveitando as oportunidades de colaboração, o sector da educação tem assistido a um aumento de participantes e de iniciativas globais para a EiE. Os mecanismos de financiamento da EiE incluem a Educação Não Pode Esperar (ECW), o Centro Global de Genebra para a Educação em Emergências (financiamento e resposta) e a Parceria Global pela Educação (GPE), que incluiu a educação climática inteligente como agenda prioritária.

Em muitos países afectados por conflitos, os sistemas educacionais foram severamente afectados e, em situações de crise prolongada, os sistemas educacionais entraram em colapso.

Por conseguinte, os esforços internacionais para a investigação, implementação de programas, monitorização e defesa da EiE foram acelerados. Para citar alguns, o Grupo Global da Educação (GEC) implementa programas, desenvolve capacidades e faz lobby junto dos governos para a EiE junto dos membros ao nível nacional, regional e global. A Coalizão Global para Proteger a Educação de Ataques (GCPEA) foi “formada em 2010 por organizações que trabalham nas áreas da educação em emergências e contextos afectados por conflitos, ensino superior, protecção e direitos humanos internacionais e direito humanitário preocupadas com os ataques contínuos a instituições de ensino, aos seus estudantes e funcionários em países afectados por conflitos e insegurança”. Alargou a sua rede com a entrada da ECW, Save the Children e outros actores na EiE. Os membros destas iniciativas globais estão interligados. A UNICEF, a Save the Children e a Plan International são membros de todas as três iniciativas. A ECW é membro da GEC, GCPEA e trabalha em estreita colaboração com a GPE.

Dentro do movimento CGE, existem também muitas iniciativas regionais e globais das quais os membros precisam de estar cientes e de se ligarem. Por exemplo, a Education International tem feito campanha por uma educação de qualidade sobre as alterações climáticas com base na ciência e na acção cívica desde 2021. A Asia South Pacific Association for Basic and Adult Education (ASPBAE) tem defendido a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (ESD) e a EiE desde a Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento (UNCED), popularmente conhecida como Cimeira da Terra, realizada no Rio de Janeiro em 1992. A riqueza de experiências e lições da sua defesa precisa de ser partilhada e aproveitada para a GAWE 2025.

Plano de Implementação

O Grupo de Consultoria e de Campanhas (CAG) da GAWE 2025, composto por representantes de diferentes regiões e grupos, foi convocado em Dezembro de 2024 e orientou a criação da GAWE 2025.

Actividades da GAWE 2025: 28 de Abril a 5 de Maio

1. Som de Tambores GAWE 2025 – 7 a 25 de Abril

2. Lançamento global e webinários regionais

- 24 de Abril – Webinário ENACE sobre OAD pela Educação
- **28 de Abril (segunda-feira) – Lançamento global com mensagens da ECW, GPE, governos e de diferentes regiões e grupos constituintes**
- 29 de Abril (terça-feira) – Webinário regional da África - ANCEFA
- 30 de Abril (quarta-feira) – Webinário sobre os Países Árabes e o Médio Oriente – ACEA
- 1 de Maio (quinta-feira) – Webinário sobre a Ásia-Pacífico – ASPBAE
- 2 de Maio (sexta-feira) – Webinário para Estudantes e Jovens – Grupo de Consultoria para Jovens da CGE
- 5 de Maio (segunda-feira) – Mensagens em vídeo do Presidente e Coordenador Global
- Webinário sobre a Profissão Docente (a confirmar)

- Webinário sobre as ONG Internacionais (a confirmar)

3. Fóruns de políticas nacionais com o Ministério da Educação, o Ministério das Finanças e as agências governamentais relevantes sobre as exigências da EiE e a transformação estratégica da educação no sentido da paz e da sustentabilidade.

4. Os workshops ou fóruns para discutir o “Fundo Global para os Salários dos Professores” irão criar consciência entre professores, educadores e outras partes interessadas, bem como estimular o apoio para fazer lobbying por esta recomendação do Painel de Alto Nível sobre a Profissão Docente.

5. Actividades comunitárias para expandir o apoio à EiE e reforçar a defesa coletiva desde a base até ao nível nacional em questões nacionais sobre a EiE.

6. Trabalho de mídia e comunicação – pacote de campanha, logótipo de campanha, jingle de campanha, cartazes, campanha de redes sociais, mídia tradicionais, mídia de transmissão e divulgação de mensagens através de festivais de música, exposições e reuniões, utilização de parafernália, etc.